



laura vinci

galeria

nara roesler

sobre **Laura Vinci**

A prática artística de Laura Vinci inclui, primariamente, esculturas de grande porte e instalações. Os seus trabalhos são intervenções em espaços públicos e privados e insistem que os espectadores se tornem participantes do seu trabalho. Seja pendurando teias de luzes no teto, enchendo o chão de maçãs, congelando a sala de exposição ou conectando uma rede de bacias de mármore com água, a artista se interessa pela transformação, pela construção de um ambiente onde a mudança acontece diante dos olhos do espectador.

Em “Máquina do Mundo” (2005), em exibição em Inhotim, Vinci instalou dois montes de pó de mármore nas extremidades de uma correia montadora. Conforme os grãos da poeira são transportados pela galeria, criam um contexto inteiramente novo para um meio que tem sido usado em escultura desde a Grécia Antiga, tornando o processo, a mudança, a transição mais importantes do que a estabilidade de um objeto estático.

Laura Vinci nasceu em 1962, em São Paulo, onde vive e trabalha. Entre suas exposições individuais recentes estão: *Papéis Avulsos* (ArtCenter/South Florida, Miami, EUA, 2014); *No ar* (Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, Brasil, 2013); *Por enquanto* (Galeria Marcelo Guarnieri, Ribeirão Preto, Brasil, 2013); *Clara-clara* (Arte na Cidade, São Paulo, Brasil, 2012); e *Laura Vinci* (Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa, Portugal, 2010). Participou da 26ª Bienal de São Paulo, Brasil (2004); das 2ª, 5ª e 7ª edições da Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, Brasil (1999, 2005 e 2009); e da 10ª Bienal Internacional de Cuenca, Equador (2009). *Made by Brazilians* (antigo Hospital Matarazzo, São Paulo, Brasil, 2014); (Centro de Arte Contemporâneo La Conservera, Ceutí, Espanha, 2014); *As tramas do tempo na arte contemporânea: estética ou poética?* (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil, 2013); *Instável* (Paço das Artes, São Paulo, Brasil, 2012); *Beuys e bem além: ensinar como arte* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2011); *Cantiere arte ambientale* (Ex-Macello, Pádua, Itália, 2010); e *Intempéries – o fim do tempo* (Oca, São Paulo, Brasil, 2009) são algumas mostras coletivas recentes que integrou. Possui obras em acervos como os da Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; do Inhotim, Brumadinho, Brasil; do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; e do Palazzo delle Papesse, Siena, Itália.

about **Laura Vinci**

The practice of Laura Vinci includes, primarily, large-scale sculpture and installation. Her works stage interventions in spaces both public and private, and insist viewers to become participants of the work. Whether hanging netted lights from the ceiling, filling the floor with apples, freezing up an exhibiting room, or connecting a network of heated marble pools of water, she is interested in transformation; in constructing an environment where change happens before the viewer's eyes.

In “Machine of the World” (2005), on view in Inhotim, Vinci places two mounds of marble dust on either side of a conveyor belt. As the grains are moved across the gallery, they create an entirely new context for a medium that has been used in sculpture since Ancient Greece, making the process, the change, and transition more important than the stableness of a static object.

Laura Vinci was born in 1962 in São Paulo, where she lives and works. Recent solo shows include: *Papéis Avulsos* (Art Center/South Florida, Miami, USA, 2014); *No ar* (Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, Brazil, 2013); *Por enquanto* (Galeria Marcelo Guarnieri, Ribeirão Preto, Brazil, 2013); *Clara-clara* (Arte na Cidade, São Paulo, Brazil, 2012); and *Laura Vinci* (Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisbon, Portugal, 2010). She participated in the 26th Bienal de São Paulo, Brazil (2004); the 2nd, 5th, and 7th editions of the Mercosul Biennial, in Porto Alegre, Brazil (1999, 2005, and 2009); and the 10th Cuenca International Biennial, in Ecuador (2009). *Made by Brazilians* (antigo Hospital Matarazzo, São Paulo, Brazil, 2014); (Centro de Arte Contemporâneo La Conservera, Ceutí, Spain, 2014); *As tramas do tempo na arte contemporânea: estética ou poética?* (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brazil, 2013); *Instável* (Paço das Artes, São Paulo, Brazil, 2012); *Beuys e bem além: ensinar como arte* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2011); *Cantiere arte ambientale* (Ex-Macello, Padua, Italy, 2010); and *Intempéries – o fim do tempo* (Oca, São Paulo, Brazil, 2009) are recent group shows in which she featured. Her works are included in the collections of the Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil; Inhotim, Brumadinho, Brazil; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil; and Palazzo delle Papesse, Siena, Italy.

Tenho tentado fazer Papéis Avulsos desde 2008. Da primeira vez, vislumbrei o trabalho como fragmentos de textos literários impressos em papéis, que se deslocariam pelo espaço expositivo com o auxílio de ventiladores. Os testes não foram muito bem sucedidos e deixei passar. Em 2010, um escritório de advocacia de São Paulo me convidou para fazer um trabalho permanente em sua sede. Novamente os papéis vieram à mente, mas numa versão diferente, dessa vez como papéis dos processos jurídicos, e não mais os da literatura. Esse trabalho eu consegui realizar, em folhas de latão no tamanho A4, que foram retorcidas e penduradas no teto por fios de aço, fazendo um movimento de explosão. Os papéis avulsos da literatura, assim como os ventiladores, ficaram para trás até o ano passado, quando fiz a cenografia para uma adaptação teatral da novela de Anton Tchekhov, O Duelo. Numa cena de tempestade, Tchekhov diz que "...De repente, a janela se abriu e bateu, no quarto entrou um vento forte e os papéis voaram da mesa.." Um ator, munido de um potente ventilador preso ao seu corpo, andava pela cena espalhando pelo espaço os papéis em branco que estavam sobre uma mesa, como um vento vindo de janelas imaginárias e iniciando a cena da tempestade. Aqui, acho que o trabalho foi plenamente realizado porque extraiu da literatura seu sentido.

I have been trying to develop Papéis Avulsos (loose paper) since 2008. In the first attempt, I envisaged the piece as fragments of literary texts printed on paper that would move around the exhibition space with the help of fans. However, after some unsuccessful tests I gave up on the idea. In 2010, a São Paulo-based law firm asked me to create a permanent piece for its head office. Once again, the papers came to mind but in a different version. Instead of literary texts I used papers from lawsuits. This time I was successful. I used A4 sized tin sheets that were twisted and hung from the ceiling by steel cords, creating an explosion-type effect. The literary sheets of paper and the fans were forgotten until last year, when I created the setting for a theatre production of Anton Tchekhov's novel The Duel. In a scene depicting a storm, Tchekhov says "...Suddenly, the window opened and slammed, a strong gush of wind entered the room and blew the papers off the table. ..." An actor, with a powerful fan strapped onto his body, walked around the stage blowing the blank papers off a table like the wind through imaginary windows, introducing a storm scene. I believe that at this moment, my idea was fully accomplished by extracting its meaning from literature.

papéis avulsos/loose sheets



papéis avulsos 2014
papel japonês, cabos, ventiladores/translucent japanese paper, cables, and fans

Made By Brazilians, antigo Hospital Matarazzo, São Paulo

“A instalação de Laura Vinci se isola; para acessar o trabalho, nos vemos obrigados a ultrapassar uma cortina de metal. Densa e pesada, essa cortina traz a consciência de que nosso corpo está submetido à gravidade e, de certo modo, prepara para a experiência de aderência ao chão, sob a qual tudo no interior do espaço está submetido. Do lado de dentro, uma padronagem que remete a elementos da arquitetura mourisca é criada no chão, a partir de peças modulares de mármore. Por mais que um desenho se forme a partir destes módulos, a sensação é que a linha formada pelo pequeno espaço existente entre placas de um piso comum ganhou corpo e autonomia e, assim, resta apenas o vazio de um piso ausente. Soltos no chão, esses módulos se desalinham, o desenho aos poucos se desfaz; o que era para ser permanente, como a malha de um piso, se altera com o trânsito das pessoas. Mais ao fundo da sala desce em queda constante um fio de pó de mármore que, como em uma ampulheta, se acumula no chão, lentamente cobre essa padronagem e, aos poucos, vai transformando a sala em um grande vazio branco, cheio desse pó”.

Douglas de Freitas, 2013

por enquanto/in the meantime

exposição individual junto a Ana Paula
Oliveira/a solo show with Ana Paula Oliveria

galeria marcelo guarnieri, ribeirão preto,
brasil/brazil



sem título/untitled 2013
esculturas de mármore, pó de mármore e balde metálico/marble sculpture, marble dust and metallic bucket
instalação site specific/site specific installation



vista da exposição/exhibition view -- **Por enquanto** 2013
Galeria Marcelo Guarnieri, Ribeirão Preto, Brasil/Brazil



chaos 2014 -- letras recortadas em mármore branco/cutout letters in white marble
vista da exposição Papéis Avulsos 2014, Art Center/South Florida/exhibition view Papéis Avulsos 2014, Art Center/South Florida

Intervenção que utiliza elementos de iluminação pública de forma orgânica. Foi montada três vezes. A primeira em Melbourne, Austrália, onde se compunha de sete redes com sete luminárias, feita para a Laneway Commission, um programa de arte pública promovido pela prefeitura desta cidade. A segunda foi feita sob o viaduto da Praça xv, no Rio de Janeiro, com cinco redes apenas. E, finalmente, em São Paulo, para o edital Arte na Cidade, onde se repetiu a estrutura de Melbourne. Em todas as montagens as lâmpadas permaneceram acesas durante o dia.

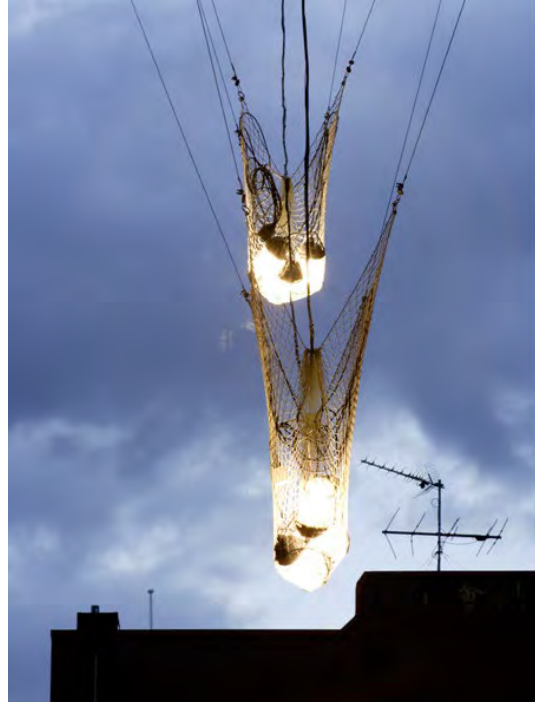
Work that utilizes public light fixtures in an organic form. It was set up three times. The first one was in Melbourne, Australia, where it comprised seven nets and seven lights, and was set up for the Laneway Commissions, a municipal public-art program. The second one was set up under the bridge in Praça XV, Rio de Janeiro with five nets only. The last one, in São Paulo, was for the Arte na Cidade initiative, with the same structure as Melbourne. The three times, the lights remained switched on during the day.

clara-clara/clara-clara



clara-clara 2013
45 lâmpadas de 1600 watts, 45 luminárias industriais, sete redes de kevlar e cabos de aço/
45 lightbulbs of 1600 watts, 45 industrial lights, seven kevlar nets and steel cables

Arte na cidade, Rua Miguel Couto, São Paulo, fotos/photos: Inês Bonduki



clara-clara 2006
45 lâmpadas de 2 mil watts, luminárias industriais, sete redes de proteção e cabos de aço/
45 lightbulbs of 2000 watts, industrial lights, seven kevlar nets and steel cables

Laneway Commissions 2006, Melbourne

Quando fui à Austrália pela segunda vez, em 2004, conheci um sistema de vaporização a frio que quis usar em meus trabalhos. Não o utilizei apenas em uma obra, mas em várias: Cuenca, Lisboa, Pádua e São Paulo. O sistema é muito simples: pequenos bicos de aspersão, funcionando em alta pressão, são acionados por uma bomba que faz com que a água saia com tanta força, que suas gotas ganham uma característica incomum, ficando entre o estado gasoso e o líquido.

When I went to Australia for the second time, in 2004, I found a system of cold vaporization that I wanted to use in my work. I didn't use it for one installation only, but several, in Cuenca, Lisbon, Padua and São Paulo. The system is very simple: small high-pressure nozzles are fed by a pump, making the water come out with such force that its drops take on a strange form, something between a gas and a liquid.

no ar/in the air



no ar 2011 -- sistema de aspersão/aspersion system

Casa da Imagem & Beco do Pinto, São Paulo



no ar 2011
sistema de aspersão, mármore e cortina de latão niquelado/aspersión system and brass curtain

Galeria Nara Roesler, São Paulo



no ar 2010 -- sistema de aspersão/aspersion system

Carpe diem arte & pesquisa, Lisboa/Lisbon



no ar 2010 -- sistema de aspersão/aspersion system

Cuenca Equador

Obra feita em duas versões. Para a primeira, na Capela do Morumbi, em São Paulo, desenhei três tipos de vidros. O trabalho era formado por mais de quinhentas peças penduradas em diferentes alturas. Na versão de Lisboa, escolhi um vidro normalmente utilizado em lamparinas.

This work has two versions. For the first one at the Capela do Morumbi in São Paulo, I drew three types of glass structures designed and manufactured for the installation. The work was made up of more than five hundred pieces hung from different heights. In the Lisbon version, I chose a glass form normally used in oil lamps.

lux/lux



lux 2010
372 vidros tipo Murano, oito argolas metálicas e cabos de aço/
372 Murano type glass, eight metallic hoops, and steel cables

Carpe diem arte & pesquisa, Lisboa/Lisbon



lux 2008
515 vidros tipo Murano, onze argolas metálicas e cabos de aço/
515 Murano type glass, eleven metallic hoops, and steel cables

Capela do Morumbi, São Paulo

Consegui um piano simples, menor que um meia cauda. Não tinha uma sonoridade boa. Na caixa de ressonância, entre as cordas, coloquei o sistema de vaporização ligado por tubos de cobre. O vapor de água quando condensado, encharcava o piano e o chão.

I bought a simple piano, smaller than a baby grand. It was not in perfect conditions. On the soundboard, between the strings, I installed a vaporization system linked by copper tubes. When the water vapor condensed, it soaked both the piano and the floor.

choro/the cry



choro 2010
piano e sistema de aspersão/piano and aspersion system

A exposição Estados ocupava quase todo o espaço do Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo, e era composta de três instalações e uma intervenção no cofre. No hall de entrada, refiz as bacias de vidro, só que desta vez eram em número de cem, e em dois tamanhos, de sessenta e oitenta centímetros. Mais resistências foram ligadas a um cabo elétrico bastante potente. Foi como se fizesse um vestiário esportivo, pois as resistências equivaliam a quinze chuveiros elétricos. O cabo do sistema de refrigeração do prédio, que estava localizado no alto do terceiro andar, foi utilizado, e tubos de cobre desciam, agarrando-se à estrutura do edifício como se sempre tivessem estado ali, trazendo os fios elétricos no seu interior até as resistências nas bacias para, de novo, aquecer a água e produzir o vapor.

The exhibition Estados [States] took up nearly the entire space of the Centro Cultural Banco de Brasil, in São Paulo, and comprised three installations and another piece inside the safe. In the entry hall, I set up the glass basins again, but this time there were a hundred of them in two sizes, either sixty or eighty centimeters. More resistors were linked up to a very powerful electric cable. It was as if it were a locker room, with power enough for fifteen electrical showers. I made use of the cable for the building's refrigeration system, which was up on the third floor. Copper tubes descended from on high, clutching the structure of the building as if they had always been there, carrying electric wires within them all the way down to the resistors in the basins in order to, once again, heat the water and produce steam.

estados/states









No subsolo, onde está localizado o cofre do antigo banco, um trabalho novo e uma brincadeira. O trabalho novo: um texto, espécie de poema escrito em relevo sobre caixas de metal. Um sistema de refrigeração movido por bombas fazia circular água e glicol por todo o circuito da sala, mantendo-os sempre abaixo de zero. Por meio do contato com o ar, a umidade do ambiente se condensava, produzindo gelo em todas as caixas e tubos. O texto falava do movimento de um rio, e aludia ao caráter circular da sala: o branco do rio passa / passado o líquido rio, volta / aguado de rio, dobra a volta / revolta a água do rio, volta / passada de vento que sopra / em fios de rio molha a água / em gotas largas de brilho prata / de água frio. A brincadeira: enchi o cofre de pó./In the old bank safe in the basement, a new piece and a joke. The new piece: a sort of poem written in relief on metal boxes. A pump-operated refrigeration system made water and glycol circulate all throughout the room, always keeping the mixture below freezing. As it came into contact with the air, the humidity of the environment condensed, forming ice on all the boxes and tubes. The text spoke of the movement of a river, alluding to the circular character of the room: the white of the river passes / passed the liquid river, back / watery with river, bends back / stirs the river water, back / step of wind that blows / threads of river soak the water / in long drops of silver gleam / of cold water. The joke: I filled the safe with dust.



Esse trabalho foi apresentado pela primeira vez na xxvi Bienal Internacional de São Paulo e depois no espaço do octógono da Pinacoteca do Estado de São Paulo. As bacias são de mármore, com um metro de diâmetro, e as resistências são as mesmas usadas em Estados. O sistema de reposição da água foi melhorado, tendo sido automatizado por temporizadores elétricos.

This work was shown for the first time at the XXVI Bienal Internacional de São Paulo, and subsequently in the Octagon gallery at the Pinacoteca do Estado de São Paulo. The basins are marble made, a meter across, and the resistors are the same ones used in Estados [States]. The water-refilling system was improved, made automatic with the use of electric sprayers.

warm white/warm white



warm white 2007
mármore, resistências elétricas, tubos de vidro, mangueiras plásticas e água/
marble, electrical wires, glass tubes, plastic hose, and water

Maças e pequenas peças de mármore foram dispostas durante o período da exposição sobre, e sob, uma grande mesa de mármore. O perfume das maçãs era sentido da rua antes mesmo da entrada na galeria. Com o tempo, elas apodreceram, intensificando o perfume da sala e evidenciando ainda mais o contraste entre elas e o mármore. No centro a estrutura feita de vidros organizava a composição com sua verticalidade e, na parede ao fundo, alguns tiros de bala.

Apples and small marble pieces were left out during the period of the exhibition, both on and under a large marble table. The perfume of the apples could be smelled from the street. As time went by, they rotted, intensifying the scent in the room and making the contrast between them even clearer. In the center of the room, a glass structure organized the composition with its verticality and, in the background, a few bullet holes in the wall.

ainda viva/still alive



ainda viva 2007
mármore, maçã e vidro/marble, apples, and glass
Galeria Nara Roesler, São Paulo

A transferência da matéria pó é feita horizontalmente e através da máquina, um novo componente que peguei emprestado do poema a “Máquina do mundo”, de Carlos Drummond de Andrade: “No sono rancoroso dos minérios, / dá volta ao mundo e torna a se engolfar, / na estranha ordem geométrica de tudo”. A minha máquina transporta quase que unitariamente cada grão de mármore, num silêncio de minério, como se carregasse para lá e para cá, em pó, a história da escultura. Todo aquele mármore talvez guarde, na sua pilha, possíveis esculturas eternas. E talvez comente, grão por grão, a nossa precária transitoriedade. Mostrei pela primeira vez a versão maior de Máquina do mundo na V Bienal do Mercosul, em Porto Alegre. Como a exposição aconteceu à beira do rio Guaíba, no antigo cais do porto, achei que seria possível usar a areia do próprio rio. Naquelas condições, o “eterno retorno” de que tratava a obra era ainda mais evidente, pois a areia que nela circulava tinha vindo dali e para ali voltaria.

The movement of the dust is carried out horizontally with the help of the machine: a new component that I borrowed from Carlos Drummond de Andrade's poem *Máquina do mundo* [The World Machine]: “...the spiteful sleep of the ores / goes round the world and engulfs itself again / in the strange geometric order of everything.” My machine transports each grain of marble nearly one by one, in a metal-ore silence, as if it were carrying from here to there, in dust, the History of Sculpture itself. Within that pile of marble may rest eternal sculptures. And it may be making some comment, grain by grain, about our precarious transience. I first revealed the larger-scale version of *Máquina do mundo* [World Machine] at the V Bienal do Mercosul, in Porto Alegre. The exhibition took place on the banks of the Guaíba river, on the old quay, and so I thought it might be possible to use sand from the river itself. That way, the “eternal recurrence” in the work was even clearer, since the sand circulating in the machine had come from the river and would return to it.

máquina do mundo/machine of the world



máquina do mundo 2004
dosadora, correia transportadora e quartzo/dosage, runway, and quartz

Palazzo delle Papesse, Centro Arte Contemporanea, Siena



máquina do mundo 2005
dosadora, correia transportadora e areia/dosage, runway, and sand

V Bienal do Mercosul, Porto Alegre



máquina do mundo 2005
dosadora, correia transportadora e pó de mármore/
dosage, runway, and marble dust

Paralela/2005, Parque do Ibirapuera, São Paulo

Coloquei cinquenta toneladas de areia no terceiro piso de um edifício em ruínas, formando uma montanha de três metros de altura e nove de diâmetro. Eu queria que a montanha fosse muito mais alta, que chegasse quase até o teto, mas o engenheiro responsável pela obra não permitiu (a carga máxima que o piso aguentava era de três toneladas por metro quadrado). Fiz um furo de doze milímetros atravessando a laje entre o terceiro e o segundo piso. A areia escorreu por entre os andares durante o período da exposição, refazendo, em parte, no andar de baixo, a montanha que fora desfeita no de cima.

I put fifty tons of sand on the third floor of a ruined building, forming a hill three meters high and nine meters wide. I wanted the hill to be much taller, nearly reaching the ceiling, but the engineer wouldn't allow it (the most weight the floor could bear was three tons per square meter). I made a twelve millimeters hole in the floor, going down through the ceiling of the second floor. The sand fell between the floors during the exhibition, partly remaking on the second floor the hill that had been undone on the floor above.

sem título/untitled (1997)



sem título 1997
areia/sand

Arte/ Cidade II, São Paulo

O molde foi feito em vidro a partir da remota lembrança das brincadeiras infantis em que utilizávamos bacias de alumínio de lavar roupa, e com as quais fazíamos o mundo girar no quintal. O diâmetro do molde foi reduzido em relação ao projeto inicial, por ser impossível soprar o vidro para uma peça de um metro. Assim, as bacias ficaram com sessenta centímetros. As resistências elétricas, produzidas em cobre, foram desenhadas especialmente para a instalação. Encaixavam em algumas das sessenta bacias que, quando aquecidas, evaporavam a água, que tinha de ser reposta diariamente. Tubos de cobre eram condutos por onde passavam os fios elétricos e ao mesmo tempo, possíveis desenhos no ar.

The mold was made in glass, inspired by a distant memory of childhood games where we played with tin washbasins and made the world spin around in the backyard. The diameter of the mold was scaled down from the initial idea, given that it was impossible to blow glass for a bowl a meter wide. And so the basins were sixty centimeters wide. The electrical resistors were made of copper, designed specially for the installation. They connected to some of the sixty basins; when the resistors warmed up, they evaporated the water, which had to be refilled every day. The copper tubes were conduits carrying both electric wires and, at the same time, possible designs in the air.

mona lisa/mona lisa



O duelo

Pais e filhos

Garoa

O idiota

Os sertões

Cacilda!

cenografias/set design









anjo de pedra 1998
cenografia para o espetáculo Cacilda!/set design for Cacilda!

Teatro Oficina, São Paulo

Laura Vinci é representada pela Galeria Nara Roesler
Para mais informações, textos e cv completo, por favor contacte a Galeria em pesquisa@nararoesler.com.br

Laura Vinci is represented by Galeria Nara Roesler
For more information, essays, full cv, please contact the Gallery at pesquisa@nararoesler.com.br



www.nararoesler.com.br